

de Água e Saneamento, que decorreu em Novembro.

Segundo Nunes Correia, o problema em baixa tem duas implicações muito negativas. Em primeiro lugar representa populações não atendidas,

da alta assegurem no essencial a recuperação de custos, persiste na baixa a situação insustentável de desfazamento de custos entre serviço prestado e o preço praticado no consumidor. E concretiza: «No saneamento em 13 dos 15

Para o período 2007-2013 estima-se em cerca de 2, 3 mil milhões de euros o investimento a realizar em baixa, o que levanta o problema complexo do financiamento. «As autarquias terão de reequacionar as suas prioridades

não deixa de fora o equacionar de um fundo para o sector e afirma poderem vir a ser necessários sete mil milhões de euros para fazer face a este «problema de primeira geração».

Mónica Fonseca

NOVOS EQUIPAMENTOS DE TRATAMENTO DE EFLUENTES INDUSTRIAIS

WeCare nasce em Portugal e já sonha com Espanha

A WeCareEquipments, com capital 100 por cento nacional, que surgiu em Setembro de 2005, pretende dotar o mercado português com equipamentos de tratamento de efluentes industriais fabricados em polipropileno ou polietileno, imunes à corrosão. O objectivo da WeCare é atingir um lugar de destaque no mercado nacional de modo a poder catapultar-se para o mercado espanhol, a longo prazo. Os seus equipamentos destinam-se ao tratamento físico-químico de efluentes resultantes de indústrias têxtil, madeira, cortiça e derivados, mobiliário, cerâmica e vidro, metalomecânica, cosmética, tinturarias, lavagens e oficinas, indústria alimentar e/ou descargas industriais. Produzidas em polipropileno e polie-

tileno, as unidades em questão – espessadores, decantadores e unidades de desidratação de lamas, filtros de carvão activado/areia e suportes para bombas doseadoras – já existem no mercado nacional, mas são oriundos do mercado espanhol. De acordo com Hugo Moreira, da WeCareEquipments, «os equipamentos agora fabricados pela WeCare existem em Portugal mas construídos noutros materiais (aço inoxidável e fibra de vidro), que não apresentam as mesmas qualidades». O polipropileno e o polietileno «têm melhor resistência e durabilidade e um custo bastante mais baixo», refere.

Os espessadores de lamas e decantadores com perfil de Thompson produzidos em polipropileno e polietileno



«O polipropileno e o polietileno têm melhor resistência e durabilidade», explica Hugo Moreira

«existem no mercado construídos por algumas empresas portuguesas que se dedicam à transformação de matérias

plásticas», admite Hugo Moreira, acrescentando que a grande mais-valia da WeCare reside nos «conhecimentos técnicos e maquinaria para trabalhá-los com mais facilidade».

O polipropileno e o polietileno são materiais plásticos, adquiridos pela WeCare na forma de placas, posteriormente moldados através de processos de corte, quinagem e soldadura por extrusão e polifusão. Têm como base o etileno e polipropileno, hidrocarbonetos de estrutura molecular C₂H₄ e C₃H₆. Estão presentes nos mais vulgares produtos, como recipientes para alimentos, tubagens, garrafas, utensílios de cozinha, depósitos para líquidos, caixas e contentores.

Guilherme Pires